



MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO



Fabricio de Avila Ferreira: Natural de Araxá, é um estudioso da história da cidade, com um extenso acervo fotográfico e documental que retrata a trajetória de Araxá e de suas famílias, fruto de mais de trinta anos de pesquisa. É biólogo especializado em Ciências Ambientais, professor e funcionário público.

Entre as Minas e os Vales: Caminhos, Parentescos e Costumes da Família Rodrigues Valle

Migração e Alianças Familiares na Formação de Araxá

A partir da década de 1850, a migração de indivíduos e famílias da região de Prados para o Triângulo Mineiro inseriu-se em um movimento mais amplo conhecido como “diáspora mineira”. Prados pertencia à Vila de São José Del Rei, atual Tiradentes. Esse deslocamento populacional foi motivado, sobretudo, pelo progressivo esgotamento das jazidas de ouro nas áreas tradicionais de mineração de Minas Gerais, o que provocou um acentuado declínio econômico nas localidades do centro-sul da província. Em Prados, a paisagem marcada por antigas escavações abandonadas e ruínas de um passado aurífero refletia a perda de dinamismo econômico e obrigava muitas famílias a buscarem novas formas de sobrevivência em outras regiões.

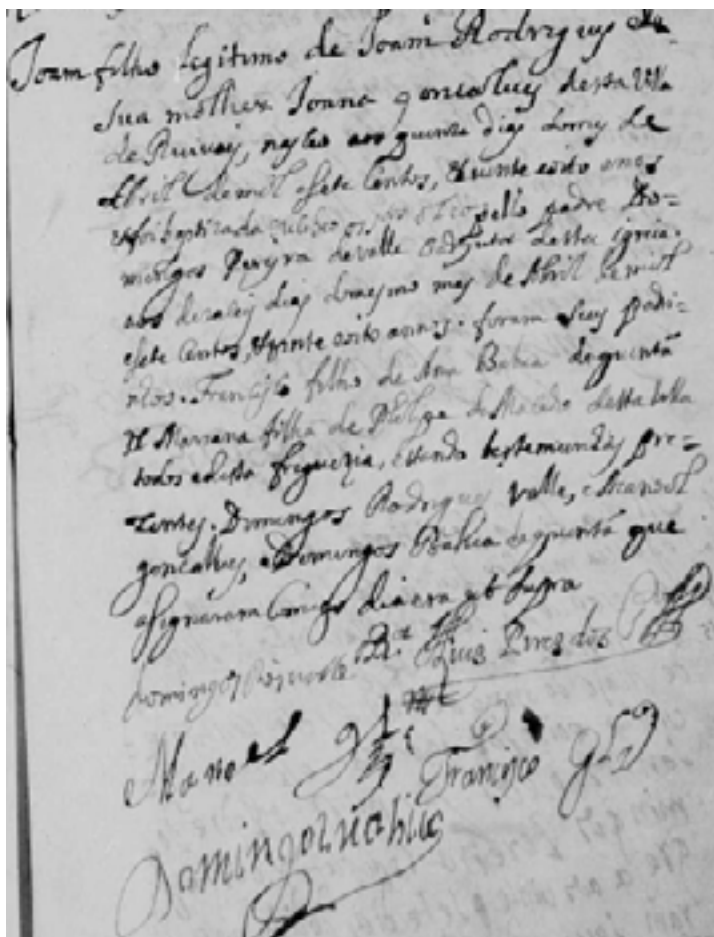
Nesse contexto, Francisco Rodrigues Valle, assim como tantos outros grupos familiares pradenses, passaram a integrar esse fluxo migratório em direção ao oeste mineiro. O Triângulo Mineiro, então conhecido como Sertão da Farinha Podre, apresentava-se como uma fronteira promissora, com extensas áreas de terras férteis e condições favoráveis ao desenvolvimento da pecuária, atividade que se expandia e fortalecia as redes comerciais com outras partes da província. A ocupação dessa região foi impulsionada principalmente por mineiros oriundos das antigas zonas auríferas, que levavam consigo experiências, relações familiares e estratégias de adaptação econômica.

Enquanto Prados buscava manter sua economia por meio de pequenas manufaturas, especialmente ligadas ao couro e ao artesanato, a migração para o Triângulo Mineiro era estimulada pela expectativa de prosperidade na agropecuária e, mais tarde, pela expansão da lavoura cafeeira. Assim, a migração da família Rodrigues Valle e de outros pradenses não apenas representou uma resposta às limitações econômicas locais, mas também contribuiu para o povoamento e a consolidação econômica do Triângulo Mineiro.

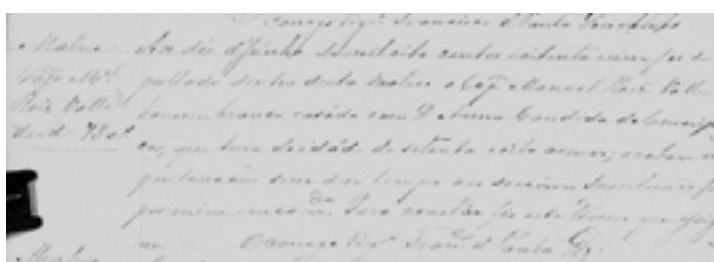
Francisco Rodrigues Valle passou por Araxá como tropeiro e, ao se encantar com o lugar, logo tratou de estabelecer-se por meio de um casamento. Estabelecida na região de Araxá ao longo da segunda metade do século XIX, a família Rodrigues Valle consolidou suas raízes por meio de uma intensa rede de alianças familiares, formada tanto por casamentos entre parentes quanto por uniões com famílias tradicionais da região, como os Pereira, Borges, Teixeira e Carneiro de Mendonça. Essas relações fortaleceram laços sociais, econômicos e culturais, contribuindo para a permanência e a coesão do grupo ao longo das gerações. Inserida em um contexto predominantemente rural, a família manteve práticas ligadas à agropecuária, transmitindo conhecimentos sobre o manejo da terra, a criação de animais e os ritmos do trabalho no campo. Destaca-se ainda o papel pioneiro dessas famílias na fabricação artesanal de doces, atividade associada à fartura da produção agrícola local e ao aproveitamento de frutas, leite e derivados, saber que se perpetuou no ambiente doméstico. Paralelamente, preservaram-se costumes e tradições do cotidiano rural, como o preparo de receitas típicas, saberes domésticos e celebrações familiares, que funcionaram como elementos de identidade e continuidade histórica, reforçando a memória coletiva e o sentimento de pertencimento à região de Araxá.

Origens Familiares e Genealogia de Francisco Rodrigues Valle

Francisco Rodrigues Valle nasceu em 20 de abril de 1840, na cidade de Prados, Minas Gerais, em uma família de tradição local. Era filho de Manoel Rodrigues Valle e Ana Cândida Rodrigues Valle. Pelo lado paterno, Francisco era neto do tenente Joaquim Rodrigues Valle e de Ana Luiza do Monte, ambos destacados na região, e bisneto de João Rodrigues Valle, natural de Ruivães, Vieira do Minho, Braga, em Portugal, e de Isabel Ribeiro. Sua avó Ana Luiza do Monte era filha de João Gonçalves Montes, também natural de Braga, Portugal, e de Paula Maria da Assunção Xavier. Dessa forma, Francisco Rodrigues Valle consolidava suas raízes em famílias respeitadas e influentes do interior mineiro, com ancestrais que remontam tanto a Minas Gerais quanto a Portugal.



Registro de Batismo de João, bisavô de Francisco Rodrigues Valle, natural de Braga, Portugal: “Joam: filho legítimo de Joam Rodrigues e de sua mulher Joana que ... dessa Villa de Ruivães nasceu aos quinze dias do mes de abril de mil sete centos e vinte oito annos. Foi batizado pelo padre Domingos Pereyra do Valle dessa igreja aos desesseis dias do mes de abril de mil sete centos e vinte oito annos. foram seus padrinhos Francisco filho de Ana Bahia da quinta de e Mariana filha de Henrique de Macedo dessa Villa todos dessa freguesia.....”



Registro de óbito do Capitão Manoel Rodrigues Valle, pai de Francisco: “Aos Dês d junho de mil oito centos e oitenta e um foi sepultado no adro desta matriz o Capm Manoel Rois Valle, homem branco casado com D. Anna Cândida da Conceição, que teria de idade de setenta e oito annos, acabou sem pertinações sem dar tempo aos socorros Impetuação, foi por mim encomendado. Para constar fiz este termo que assigno. O Conego Vigário Francisco de Paula Gonçalves.”

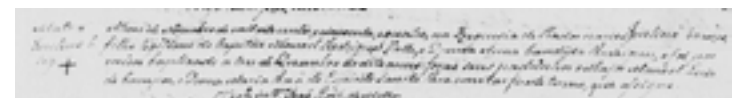
A grafia “Roiz Valle” remete a uma forma antiga e a grafia “Rodrigues Valle” é a forma atual. Ambas se referem ao mesmo tronco familiar, sendo a forma completa a mais comum em documentos contemporâneos.

Irmãos de Francisco Rodrigues Valle:

- José Rodrigues Ferreira Valle
- Joaquim Pio Rodrigues Valle casado com Gabriella Franca Cassimiro
- Rita Rodrigues Valle
- Manoel Rodrigues Valle
- Manuel Rodrigues Teixeira Valle casado com Emília Cândida Rodrigues
- Dometildes Rodrigues Valle casada com Francisco das Chagas Gonzaga
- Maria Gertrudes Rodrigues casada com Cassiano Teixeira de Souza
- Ilídio Rodrigues Valle casado com Anna Isabel da Conceição
- Jocelino Rodrigues Valle casado com Maria Celestina de Souza Valle



Jocelino Rodrigues Valle (irmão de Francisco) e sua esposa Maria Celestina



Registro de Batismo de Jocelino: “A treze de novembro de mil oitocentos e cincoenta e quatro, na Freguesia de prados nasceu Jocelino, filho legítimo do Capitão Manoel Rodrigues Valle, e Donna Anna Candida Rodrigues, e foi por mim batizado a três de dezembro do dito anno: forao seus padrinhos o Major Manoel Luis de Campos, e Donna Maria Rosa do Espírito Santo. Para constar fiz este termo. O Vigário Interino João Roiz de Mello.”

Francisco Rodrigues Valle e Gabriela Franco Carneiro: união familiar e consolidação em Araxá

Francisco (1840–1891), tropeiro atuante nas rotas comerciais do interior mineiro durante a segunda metade do século XIX, conheceu Gabriela Franco Carneiro (1845–1944) em uma de suas passagens pela região de Araxá. Gabriela pertencia à tradicional e influente família Carneiro de Mendonça, cuja presença foi decisiva no processo de ocupação e consolidação da região. Era filha de Antônio Bento Carneiro e de Jacintha Eufrásia de Jesus, e neta, pelo lado materno, de Mariana Eufrásia de Jesus e de Inácio Carneiro de Mendonça. Este último era filho de Bento Carneiro de Mendonça e de Úrsula Ferreira da Cunha.

Bento Carneiro de Mendonça destacou-se como patriarca da família e figura central nos primórdios da formação de São Domingos do Araxá. Liderou os fazendeiros locais na reivindicação do direito de uso das fontes naturais, iniciativa que marcou o início da ocupação organizada da região. Atraídos pelas águas minerais do Barreiro, os Carneiro de Mendonça chegaram ao território ainda no final do século XVIII, estabelecendo-se como criadores de gado e integrando o movimento de expansão agropecuária característico do período colonial tardio em Minas Gerais. Vindos de São João del-Rei, então pertencente ao bispado de Mariana, receberam as primeiras sesmarias a partir de 1785, consolidando sua influência econômica e social e deixando um legado duradouro na história local.

Do encontro entre Francisco e Gabriela resultou o casamento do casal, que passou a residir na Fazenda Córrego Fundo, situada na região do Morro da Mesa, em Araxá. Dessa união nasceram nove filhos, dando continuidade à linhagem familiar na região. Gabriela, conhecida carinhosamente entre os seus como “Manhota”, teve uma vida longa e marcante, falecendo aos 99 anos, testemunhando profundas transformações sociais, econômicas e políticas ao longo de quase um século.



Astolfo, Alfredo, Ilídio e Antônio, Almira, Jacintha, Adélina, Gabriela (Manhóta), Anna e Adélia

Descendentes de Francisco e Gabriela

1. **Alfredo Rodrigues Valle** (1867) casado com **Jacintha Carneiro de Paiva** (filha de José Carneiro de Mendonça e Petronília Cândida de Paiva, neta paterna de Antônio Bento Carneiro e Jacinta Eufrásia de Jesus).

Alguns de seus filhos casaram-se com primos-primos, filhos de Anna Cândida, prática comum na família, contribuindo para a preservação dos laços familiares e das tradições. Muitos descendentes mantiveram-se ligados ao trabalho agrícola, transmitindo costumes e modos de vida ao longo das gerações na região do Córrego Fundo e Mourão Rachado até o Morro da Mesa e Argenita. Nesses lugares, ajudaram a moldar a paisagem humana e cultural, deixando um legado que ainda hoje se reflete nos costumes, na religiosidade e nas relações comunitárias.



Alfredo, Jacintha, filhos, noras, genros e netos

- Francisco Rodrigues de Paiva casado com Maria Rodrigues de Mello
- Alminta Rodrigues de Paiva casada com Rufino Gonçalves Borges
- José Rodrigues de Paiva casado com Petronília Carneiro de Paiva
- Heitor Rodrigues de Paiva casado com Maria Dolores de Paiva
- João Rodrigues de Paiva
- Petronília Rodrigues de Paiva casada com Antônio Augusto de Paiva
- Astolfo Rodrigues de Paiva casado com Clara Rodrigues de Mello e com Edwiges
- Gabriela Rodrigues de Paiva casada com Sebastião de Mello
- Ruth Rodrigues de Paiva casada com Gabriel Rodrigues de Mello
- Mário Rodrigues de Paiva casado com Maria Borges de Paiva
- Manoel Rodrigues de Paiva casado com Izolina Pires de Paiva
- Antônio Rodrigues de Paiva casado com Maria Santos
- Alfredo Rodrigues de Paiva casado com Edna Borges de Paiva

2- **Astolfo Rodrigues Valle** (1869-1936) casado com **Luisa de Paula Carneiro** (filha de Antônio Afonso Teixeira e Mariana de Paula Carneiro, neta paterna de Marcelino Manoel Teixeira e Thereza Thomázia de Jesus, neta materna de Francisco de Paula Barreto e Francilina Luísa de Jesus).



Astolfo e Luisa

- Sebastião Rodrigues Valle (Minico) casado com Maria José Porfírio
- Adhemar Rodrigues Valle casado com Amália Porfírio
- Carlos C. Valle casado com Isaura

3- **Ilídio Rodrigues Valle** (1872 casado com **Thereza Thomázia de Jesus**, posteriormente com **Belmira Jacintha da Silva** (Filhas de Bertholino Dias da Silva e Theodora Jacintha Teixeira, netas maternas de Marcelino Manoel Teixeira e Thereza Thomázia de Jesus; Marcelino era filho de Jacintho Manoel Teixeira e Maria da Conceição, e Thereza Thomázia era filha de Manoel Afonso de Almeida e Joaquina Florinda do Sacramento).



Ilídio com alguns netos

Ilídio Rodrigues Valle contraiu matrimônio pela primeira vez com Thereza, pertencente à família Teixeira, união da qual nasceram duas filhas. Com o falecimento da esposa, tornou-se viúvo e, posteriormente, casou-se com Belmira, irmã de sua primeira mulher, com quem teve mais dez filhos, ampliando consideravelmente o núcleo familiar. Viúvo pela segunda vez, voltou a se casar, agora com Rita, integrante da família Rezende, que o acompanharia em um dos episódios mais marcantes de sua trajetória.

Homem de espírito inquieto e profundamente marcado pelo ideal desbravador típico dos sertanistas de seu tempo, Ilídio alimentava o projeto de avançar ainda mais rumo ao sertão, em busca de novas terras e de um patrimônio mais amplo do que aquele que possuía na região de Araxá. Impulsionado por esse propósito, decidiu, juntamente com sua terceira esposa, vender as propriedades que detinha naquele município e empreender uma longa mudança para a região de Goiandira, nas proximidades de Veríssimo e Ipameri, então pertencentes ao estado de Goiás. A viagem, realizada entre os meses de junho e julho, foi cuidadosamente planejada para coincidir com o período da seca, quando as estradas de terra se tornavam mais acessíveis à passagem de tropas, cavalos e três carros de boi carregados com a mudança. Ainda assim, o deslocamento estendeu-se por cerca de 27 dias, assumindo os contornos de uma verdadeira epopeia sertanista, marcada por difíceis travessias de vales, serras e rios, características das longas jornadas pelo interior brasileiro naquele período. Relatos familiares dão conta de que os carros de boi chegaram a atravessar o Rio das Velhas pela ponte da estrada de ferro, então assoalhada, em uma manobra extremamente arriscada, mas bem-sucedida. Esse percurso se deu em um contexto de lenta, porém significativa, integração regional, quando a expansão das ferrovias começava a redefinir os fluxos de deslocamento no interior do país. Nesse cenário, os filhos mais novos e as crianças realizaram parte da viagem de trem, partindo de Araguari com destino a Goiandira. Ilídio seguiu acompanhado de seus filhos mais velhos e de dois genros, Azarias Alves Ferreira e Alcides Xavier Ribeiro (filho de Francisco Xavier Ribeiro e Corina Alves de Oliveira). Na nova região, a família estabeleceu-se de forma definitiva, dando origem a uma numerosa descendência que, ainda hoje, mantém o cultivo da terra e preserva as tradições familiares. Conta-se, por fim, que Ilídio, tendo ficado viúvo pela terceira vez, ainda alimentava o desejo de contrair novo matrimônio. Chegou, inclusive, a fazer uma proposta de casamento a uma senhora durante uma visita que realizou a Araxá. A pretendida, embora lisonjeada com a iniciativa, respondeu em tom bem-humorado que preferia continuar vivendo mais um pouco, encerrando o episódio como uma anedota familiar que revela tanto o espírito determinado de Ilídio quanto a leveza com que a situação foi lembrada pelas gerações seguintes.

4- **Adelina Rodrigues Valle** (1875) casada com **Olegário Carneiro de Paiva** (Filho de José Carneiro de Mendonça e Petronília Cândida de Paiva, neto paterno de Antônio Bento Carneiro e Jacinta Eufrásia de Jesus).

guir:

- Delvo Rodrigues Valle casado com Artemira Ribeiro de Rezende
- Gabriela Rodrigues Valle casada com Alcides Xavier Ribeiro
- Dyon Rodrigues Valle casado com Juvenília Maria Silva
- Dinair Rodrigues Valle casado com Guiomar Mariano e posteriormente com Helena Maria Oliveira
- Djalma Rodrigues Valle (falecido aos 4 meses de idade)
- Derenita Rodrigues Valle (falecida aos 2 meses de idade)
- Dirceu Rodrigues Valle casado com Adélia Benevides de Avila e posteriormente com Hermantina Alvarenga Assunção
- Dari Rodrigues Valle casado com Maria Alves Valle



Delvo, Dinair, Eglantina (Nininha), Dirceu, Gabriela e Dari (faltando Dion)

Ilídio, casado pela terceira vez com **Rita Cândida de Resende** (Filha de Manoel Ferreira de Rezende e Maria Francilina Ribeiro de Souza, neta paterna de José Ferreira Baptista Telles Fayão e Francisca Cândida de Rezende, neta materna de José Maria Ribeiro de Souza e Maria Leopoldina de Rezende). Não tiveram filhos.



Ilídio e Rita

4- **Adelina Rodrigues Valle** (1875) casada com **Olegário Carneiro de Paiva** (Filho de José Carneiro de Mendonça e Petronília Cândida de Paiva, neto paterno de Antônio Bento Carneiro e Jacinta Eufrásia de Jesus).



Adelina, Olegário e filhos

- Francisco Carneiro Valle casado com Almira Rodrigues Valle
- José Carneiro Valle casado com Ana Isabel Rodrigues Valle e posteriormente com Maria Carneiro de Paiva
- Saul Carneiro
- Célio Carneiro
- Iveta Carneiro Valle casada com Celestino Rodrigues Valle (filho de Jocelino Rodrigues Valle e Maria Celestina).
- Rita Carneiro Valle casada com José Pereira Valle

5- **Anna Cândida Rodrigues Valle** (Donana)(1875) casada com **José Gonçalves de Assis Mello**.

- José Rodrigues de Mello casado com Francisca Porfírio de Paiva
- Adelino Rodrigues de Mello casado com Irinéa
- Gabriel Rodrigues de Mello casado com Ruth Rodrigues de Paiva
- Antônio Rodrigues de Mello casado com Olga Ribeiro Mello
- Maria Rodrigues de Mello casada com Francisco Rodrigues de Paiva
- Francisco Rodrigues de Mello casado com Maria Alves de Castro
- Joaquim Antônio de Mello casado com Anna Antônia de Castro e posteriormente com Francisca Maria da Silva
- Domingos Rodrigues de Mello casado com Almerinda Ribeiro (Lica)
- Isaura Rodrigues de Melo casada com Antônio Pio Geraldo
- Isaurinda Rodrigues de Mello casada com Joselino José Carneiro

6- **Antônio Rodrigues Valle** (1881) casado com **Alcina França** (Sinhá). (Filha de Ananias Teixeira e Anna Victória



Dona Adélia e os 15 filhos

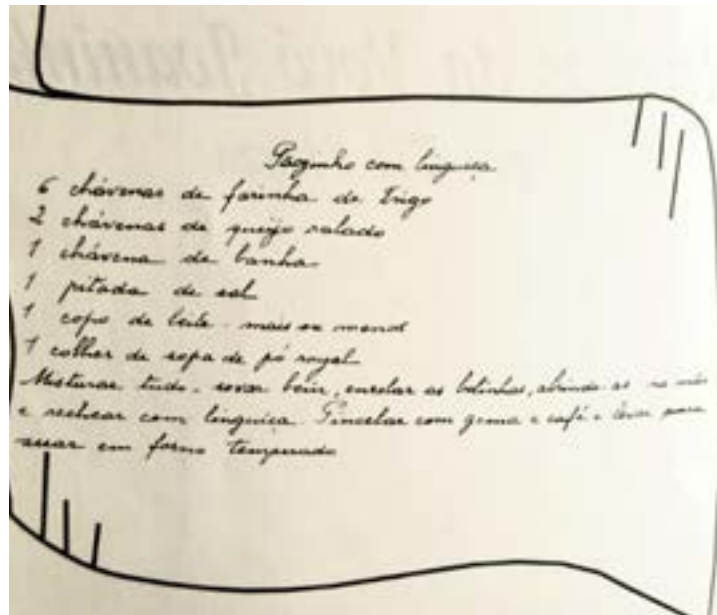
Nas terras generosas de Araxá, construiu-se a história da família Pereira Valle, nascida da união entre os Pereira e os Rodrigues Valle. Dessa junção floresceu um legado marcado pela fartura da terra, pela vida rural e pela força dos laços familiares. A genealogia da família se escreve no trabalho cotidiano, na mesa compartilhada, nas tradições preservadas e na união que atravessa gerações. Entre colheitas, silêncios e ensinamentos, permanece viva a essência do interior mineiro: simplicidade, fé, abundância e pertencimento.

Ao ficar viúva, Adélia tornou-se o eixo da família. Com firmeza serena, manteve unidos os filhos e cuidou de sua formação, transmitindo valores de humanidade, cultura e fé cristã-católica. Assumiu o trabalho e a administração com coragem, abrindo caminhos para que cada filho pudesse escolher seu próprio destino. Em tempos adversos para a educação das mulheres, as oito filhas de Adélia e Terêncio estudaram e se formaram em colégios religiosos em Campanha, Minas Gerais, expressão da profunda vivência religiosa do lar. Inês, uma delas, seguiu o chamado da vida consagrada, tornando-se dominicana, com o nome de Irmã Lucília. Inteligente, trabalhadora e criativa, Adélia deixou sua marca também no fazer cotidiano. Foi pioneira em Araxá na produção de doces em larga escala, de doces de frutas em tabletes, em calda e cristalizados, saber que passou às filhas como herança afetiva. Gabriela, uma delas, fez dessa tradição seu ofício, levando os doces da família para além das fronteiras da região e mantendo viva, em cada sabor, a memória, o esforço e o legado de sua mãe.

Filhos de Adélia e Terêncio:

- Joana Pereira Valle casada com Ananias Teixeira Filho
- Gabriela Pereira Valle casada com José Ferreira Goulart
- Rita Pereira Valle casada com Cirino Goulart
- José Pereira Valle casado com Rita Carneiro Valle e posteriormente com Maria Teixeira
- Francisco Pereira Valle casado com Elione Valle
- Maria Pereira Valle casada com Plínio Magalhães
- João Pereira Valle casado com Elza Ribeiro
- Terêncio Pereira Valle casado com Dagmar do Prado Valle
- Adélia Pereira Valle
- Pedro Pereira Valle casado com Alda Resende
- Catarina Pereira Valle casada com José (Horácio) Ribeiro de Almeida
- Ignês Pereira Valle
- Therezinha Pereira Valle casada com Perez Vasquez
- Paulo Pereira Valle
- Antônio Pereira Valle casado com Teresinha Teixeira

No contexto dessa genealogia rural marcada pela fartura e pelas tradições mineiras, Dona Joaninha Pereira Valle destaca-se como referência afetiva e culinária da família. Dentre os inúmeros pratos, quitandas e doces em que era especialista, tornaram-se especialmente afamado o seu pãozinho com linguiça, preparado com massa macia e bem sovada, assada até dourar e recheada com linguiça artesanal levemente temperada. Mais do que uma receita, o pãozinho simbolizava a hospitalidade da casa, a simplicidade farta da vida no campo e o saber transmitido de geração em geração, reafirmando o papel da culinária como elemento central da memória e da identidade familiar.



Receita manuscrita por Joana Pereira Valle ("Joaninha")

9- **Almira Rodrigues Valle** (1886) casada com **João Afonso Teixeira** ("João Menino") (Filho de Antônio Afonso Teixeira e Mariana de Paula Carneiro, neto paterno de Marcelino Manoel Teixeira e Thereza Thomázia de Jesus, neto materno de Francisco de Paula Barreto e Francilina Luísa de Jesus). Almira casou-se no dia 19 de outubro de 1902, aos 16 anos, com João Afonso Teixeira, então com 22 anos. João era conhecido pelo apelido de "João Menino", denominação que surgiu ainda na infância, quando ficou órfão de mãe e passou a ser criado por sua irmã mais velha, Emelina, que era casada com seu próprio tio, João Teixeira de Almeida. Para diferenciá-lo do tio, passou a ser chamado de "João Menino", alcunha que o acompanhou por toda a vida. O casal passou a morar na Fazenda Pão de Açúcar, que se tornou referência na produção de farinhas, doces e outros produtos regionais. Essas tradições produtivas permanecem vivas até os dias atuais, sendo mantidas por seus descendentes. As uniões entre membros das famílias Teixeira e Rodrigues Valle ocorreram inúmeras vezes ao longo das gerações; a mãe de João Menino era prima de Gabriela, mãe de Almira, mostrando como os laços familiares se repetiam e se entrelaçavam, fortalecendo e preservando as tradições de ambas as famílias.



João, Almira, filhos, genro e netos

- Luzia Teixeira Valle casada com Anésio Afonso de Almeida
- Orestina Teixeira casada com Octávio Fonseca
- Antônio Afonso Valle casado com Tereza Pereira de Rezende
- Francisca Teixeira Valle casada com Jaime Santos
- Olívia Teixeira Valle (faleceu aos 15 anos de apendicite)

Dessa forma, a história da família Rodrigues Valle, construída entre Minas, o Triângulo Mineiro e o sertão goiano, revela-se como expressão viva dos processos de migração, adaptação e enraizamento que marcaram a formação do interior brasileiro. Ao longo de gerações, o trabalho na terra, os vínculos de parentesco, a religiosidade e os saberes do cotidiano sustentaram não apenas a continuidade da linhagem, mas também a construção de uma identidade coletiva profundamente ligada ao território e à memória. Entre caminhos percorridos, laços preservados e tradições transmitidas, permanece o legado de uma família que, ao narrar sua própria história, contribui para compreender a experiência mais ampla da vida rural mineira e o valor da memória como herança cultural e histórica.

Fontes:

Livro: Os Carneiro de Mendonça; Publicações de "O Trem da História"(FCCB-Araxá); Arquivos Históricos do Fórum Tito Fulgêncio; Livro "Receitas da Vovó Joaninha – por Tia Eleusa"; Álbum Histórico das Famílias Araxaenses (José Dagualberto Borges); Sites:www.familysearch.org/pt,https://araposadachapada.blogspot.com/ http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br.; Colaboração de Beatriz Pereira de Almeida, Mariana Teixeira, Marcela de Avila Valle, Márcio de Faria Valle e Camila Borges Melo.